



## **Universalidade dos Princípios do Plantio Direto na Palha**

Oficialmente estabelecido pela primeira vez no Brasil pelo agricultor Herbert Bartz em sua propriedade denominada Rhenânia no município de Rolândia no estado do Paraná em 23 de outubro de 1972, o sistema plantio direto na palha é a forma de conduzir o manejo de solos com o objetivo de produzir alimentos, fibras e energia mais sustentável à luz do conhecimento científico dominado pela humanidade neste início do século XXI.

Este marco histórico revolucionou a agricultura brasileira e mundial. O período de outubro também coincide com a época de plantio da principal safra da agricultura brasileira (verão).

Desde o início, protagonizado através de agricultores insatisfeitos com as constantes degradações de solos decorrentes principalmente de processos erosivos intensos característicos da região sul do Brasil, o exemplo de Herbert Bartz foi copiado e adaptado ainda na década de 70 por agricultores da região dos Campos Gerais do Paraná e Planalto do Rio Grande do Sul. Através desta ação proativa dos agricultores destas regiões, agências de investigação como Embrapa, IAPAR, EPAGRI e Universidades; e de assistência técnica como as do sistema Emater, incorporaram a filosofia de trabalho do revolvimento mínimo de solo como uma alternativa visando uma agricultura mais conservacionista. O movimento que contou com a disseminação de associação de produtores, mobilizou vários atores ligados às diversas cadeias produtivas como cooperativas, indústrias e distribuidores de insumos. A primeira associação de produtores com este objetivo foi o Clube da Minhoca estabelecido na região de Ponta Grossa no estado do Paraná reunindo seguidores da técnica pioneira protagonizada no início da década de 70 pelo agricultor alemão alternativo de Rolândia. Seguindo o exemplo desta, dezenas de associações formataram uma rede de Clube Amigos da Terra a partir do Planalto do Rio Grande do Sul se esparramando pelo Brasil inteiro.

Nos anos de 1984 e 1985 lideranças arroteiras do Rio Grande do Sul trataram de conhecer os princípios do Plantio Direto com os agricultores dos Campos Gerais do Paraná e a forma de funcionamento do Clube da Minhoca para fundar o Clube do Plantio Direto de Arroz Irrigado e adaptar os conceitos da Agricultura Conservacionista à cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul. Atualmente o Plantio Direto e o Cultivo Mínimo, desenvolvidos a partir desta troca de experiências, domina a paisagem do estado que mais produz arroz no Brasil e é considerada uma das técnicas que mais contribui para que as médias de produtividade ultrapassem a marca dos 8.000 kg/ha. (IRGA – Projeto 10).

A FAO – organização das Nações Unidas responsável pela segurança alimentar de nosso planeta juntamente com instituições planetárias de fomento ao desenvolvimento sustentável como o Banco Mundial e o Interamericano de

Desenvolvimento (BID), passaram a utilizar o exemplo de sucesso do sul do Brasil baseado na adoção do Sistema Plantio Direto na Palha como balizador de princípios para aprovação de projetos e programas a serem apoiados e financiados por estas instituições a partir da década de 90 do século passado. Com o intuito de nivelar a comunicação a FAO adotou os princípios do Sistema Plantio Direto na Palha desenvolvido no sul do Brasil e publicou o conceito de Agricultura Conservacionista em substituição às varias denominações regionais do sistema tais como “Plantio Direto”, “No Till”, “Siembra Directa”, “Cero Labranza”, “Minimun Tillage”, “Sementeira Direta”, entre outros com o objetivo de universalizar o entendimento de seus princípios básicos que são: distúrbio mínimo do solo, cobertura permanente do solo e rotação de culturas. Segundo a FAO o Plantio Direto como é conhecido no Brasil ou a Agricultura Conservacionista como é denominada pela instituição planetária, é a melhor forma de associar produção agrícola rentável com preocupação na manutenção e conservação dos recursos naturais, buscando constantemente pela sustentabilidade dos sistemas de produção.

A partir da aprovação da maioria das agências de pesquisa e apoio ao desenvolvimento rural sustentável de nosso planeta, a FAO passou a organizar um congresso mundial para discutir a temática da Agricultura Conservacionista de forma a incentivar seu aperfeiçoamento e adaptação às diversas regiões ao redor do mundo. O primeiro destes aconteceu em Madri, Espanha em outubro de 2001. Na declaração emanada do 1º Congresso Mundial de Agricultura Conservacionista ([http://www.febrapdp.org.br/download/publicacoes/Declaracao\\_do\\_1\\_WCCA\\_versao\\_ingles.pdf](http://www.febrapdp.org.br/download/publicacoes/Declaracao_do_1_WCCA_versao_ingles.pdf)), as recomendações acordadas entre cientistas, lideranças do setor produtivo e político sugerem que as instituições internacionais aproveitem a experiência desenvolvida na América Latina para estimular o intercâmbio sul-norte e sul-sul de informações relativas à implementação do sistema plantio direto na palha.

Considerando que a adoção dos princípios básicos do Plantio Direto, que são técnicas de cunho essencialmente agrônômico, geradas principalmente nos três estados do sul do Brasil, beneficiam também os agricultores de pequena propriedade geralmente classificados como agricultura familiar, por proporcionar maior equidade social e, por sugestão da delegação brasileira incorporada na declaração de Madri do 1º CMAC, o 2º Congresso Mundial de Agricultura Conservacionista foi organizado pela Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha em Foz do Iguaçu no estado do Paraná em agosto de 2003. A região oeste do Paraná liderava naquela época o desenvolvimento do Sistema Plantio Direto na Palha em propriedades desde o agricultor familiar até o empresarial de grande porte. Ao redor de mil participantes provenientes de todas as partes do mundo discutiram e acordaram estratégias de incremento da adoção do Plantio Direto baseadas

principalmente nos exemplos de sucesso dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Recentemente na 5ª edição deste congresso realizado em Brisbane, Austrália a participação de pesquisadores brasileiros com densa contribuição de trabalhos científicos gerados em nosso território, continuou marcando a importância do protagonismo de nossa região neste contexto global. Considerando o reconhecimento mundial da evolução e da eficiência do agronegócio brasileiro, o Dr Pedro Arraes atual Presidente da EMBRAPA foi convidado para proferir a palestra magna de abertura deste evento. Nosso Diretor Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária aplicada amplamente reconhecida internacionalmente por sua competência na área de atuação deixou claro na sua apresentação a importância e a relevância da contribuição do Sistema Plantio Direto na Palha neste processo de desenvolvimento que a agricultura brasileira experimentou nestes últimos 20 anos.

A Agência Nacional de Águas em seu site dedicado ao Programa Produtor de Águas (<http://www.ana.gov.br/Produagua/>) descreve várias estratégias relevantes para atingir metas de conservação dos recursos hídricos, e apresenta o Sistema Plantio Direto na Palha como uma das alternativas de Boas Práticas Agrícolas (BPAs) que contribuem proativamente para a recarga de aquíferos, melhoria e manutenção da qualidade dos corpos de água superficiais no escopo do conceito de *Produtor de Água*.

São inúmeros os exemplos de organizações de produtores e instituições de pesquisa e desenvolvimento de diversos países de nosso planeta que organizam visitas técnicas às propriedades dos agricultores pioneiros, principalmente à região dos Campos Gerais do Paraná. A receita de conhecer a experiência do arranjo inter institucional entre associações de agricultores, centros de excelência e empresas de assistência técnica que proporcionou o desenvolvimento da tecnologia que mais avançou nos últimos 40 anos em favor da sustentabilidade da produção agropecuária, é copiada e adaptada pelos mais diversos atores ao redor do mundo. Estimulados pela própria FAO e o Banco Mundial, grupos de interesse destes países visitam os estados do sul do Brasil em busca desta informação. Em informação pessoal o produtor pioneiro do SPDP Manoel Henrique Pereira (Nono), informou que no ano de 2011 recebeu em sua propriedade localizada na região dos Campos Gerais/PR, pelo menos um grupo por mês de países como Finlândia, Rússia, Ucrânia e França. Acrescenta que pelo menos um grupo mensal, proveniente de Universidades e Institutos Técnicos de todos os estados do país, completam sua agenda de visitantes interessados em conhecer a forma como o Plantio Direto na Palha se desenvolveu em sua região e propriedade.

Segundo a FAO o Sistema Plantio Direto na Palha está disseminado em quase todos os países do globo nos dias de hoje e as últimas estatísticas totalizam mais de 124 milhões de hectares (<http://www.fao.org/ag/ca/6c.html>) com taxas crescentes de adoção, principalmente nas fronteiras agrícolas por se tratarem de solos mais suscetíveis a processos erosivos e a necessidade de conservação de água no sistema produtivo da microbacia hidrográfica.

Considerando os fatos relatados acima, concluímos que em muitas oportunidades quando se tratou de buscar uma referência real de inquestionável sucesso para subsidiar processo de análise de cenários e indicação de estratégias de ação no contexto de um projeto que vise o desenvolvimento sustentável sob a ótica do manejo integrado dos recursos naturais, o exemplo do desenvolvimento do sistema plantio direto na palha do sul do Brasil é a mais utilizada a nível regional e mundial.

Muitos são os exemplos em todo o Brasil e no mundo, que utilizaram o Sistema do Plantio Direto na Palha desenvolvido pioneiramente no sul do Brasil, como parâmetro para subsidiar os planos de desenvolvimento regional de áreas rurais, considerando principalmente as seguintes premissas:

- economizar os recursos naturais não renováveis como petróleo e minerais;
- melhorar e proteger a qualidade do meio ambiente: ar, água, solo, paisagens e biodiversidade da fauna e da flora;
- promover práticas de manejo de solo, lavoura e pastagens que visem, no mínimo, manter a quantidade de carbono no solo e, se possível, aumentar o estoque deste para auxiliar na desaceleração do aquecimento global.

Para estar integrado ao seu meio, um sistema econômico baseado no manejo dos recursos naturais para a produção de fibras, alimentos e energia, tem que estar em sintonia com o seu ambiente; é uma agricultura que respeita a regionalidade, que introduz em suas práticas mecanismos naturais tais como a atividade biológica do solo, os efeitos do clima, a contribuição da fauna e que também utiliza ferramentas como plantio direto, na medida em que seus efeitos tendem a promover maior harmonia da ação antrópica com os mecanismos naturais.

Diante do exposto, peço o apoio dos nobres parlamentares desta Casa para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2012.

Deputado AFONSO HAMM